

GRUNWALD 15 de Julho de 1410. A GRANDE BATALHA ESQUECIDA¹

Abílio Lousada



Quadro-Puzzle da Batalha de Grunwald. Património do autor. A pintura original, de Jan Matejko, está exposta no Museu Nacional de Varsóvia.

Resumo

A 15 de Julho de 1410, travou-se na Prússia Oriental uma das mais mortíferas e decisivas batalhas da História Medieval. Opondo a Ordem da Cavalaria Teutónica ao reino Polaco-Lituano, o desenlace resultou na emergência deste como grande referência político-estratégica na Europa de Leste e o princípio do fim da proeminência daquela no seio da cristandade germânica!

Palavras-Chave

Grunwald, Ordem Teutónica, reino Polaco-Lituano.

Abstract

On July 15, 1410, one of the deadliest and most decisive battles in Medieval History was fought in East Prussia. Opposing the Teutonic Knights Order to the Polish-Lithuanian kingdom, the outcome resulted in the emergence of the latter as a major political-strategic reference in Eastern Europe and the beginning of the end of the former's prominence within Germanic Christianity!

¹ In *Revista Portuguesa de História Militar*, Dossier: Da Fundação à Expansão (Séculos XII-XVI), Ano II, N.º 2, Junho de 2022.

Keywords

Grunwald, Teutonic Order, Polish-Lithuanian kingdom.

Nota Prévia

Em contexto familiar fui simpaticamente agraciado, por Susana Cipriano, com um Quadro-Puzzle Alusivo à Batalha de Grunwald, montado pela própria.

A pintura original, da autoria do polaco Jan Matejko e datada de 1878, encontra-se exposta no Museu Nacional de Varsóvia. É um quadro de forte representação e complexidade, que conjuga força e movimento, cor e heroicidade, morte e desespero, com toda uma carga simbólica que a envolve nos mais ínfimos pormenores. No essencial, o quadro conta o momento decisivo da batalha, concretamente a heroica carga protagonizada por Witold, Grão-duque da Lituânia, que virou o curso operacional dos acontecimentos, e a morte do Grão-Mestre da Ordem Teutónica, Ulrich von Jungingen, trespassado na garganta por uma lança.

Apreciar o quadro é como termos o privilégio de assistir ao desenrolar da própria batalha. Motivado pelo relativo desconhecimento dos seus contornos estratégicos e táticos, conjugado com a iconografia fortemente sugestiva, observei a imagem, li, analisei e descrevia nos seus contornos essenciais, recuperando historicamente um acontecimento militar que merece figurar na legenda das grandes batalhas travada no período da Baixa Idade Média. O resultado é o que se apresenta nas páginas da RevPHM, um singelo contributo de partilha com os leitores.

Enquadramento

No início do século XV, a Guerra dos Cem Anos lavrava no espaço ocidental europeu desde 1337, opondo a França e a Inglaterra, em que a supremacia desta seria fortalecida cinco anos depois com a vitória de Henrique V na Batalha de Agincourt. Na Península Ibérica, a contenda dinástica entre Portugal e Castela aproximava-se do seu término, depois da vitória portuguesa em Aljubarrota, a 14 de Agosto de 1385. Também cinco anos depois, o Portugal de D. João I iniciava a Expansão Marítima com a conquista de Ceuta. A Germânia permanecia envolta em guerras entre estados e entre estes e os senhores feudais, impedindo a unificação espacial, permanecendo os Habsburgos da Áustria como fiéis de uma balança de difícil equilíbrio. Na Península Itálica, será o desenvolvimento das cidades-Estado do renascimento a impedir a sua unidade. A própria Igreja Cristã vive por estes tempos um profundo cisma institucional, com o papado dividido entre Roma e Avinhão. A Sudeste, o Império Otomano estava em crescendo de importância política e capacidade militar, ameaçando o cristianizado

centro-sul europeu e pressionando o Mediterrâneo Oriental. Na pouco povoada Escandinávia, a União de Kalmar conjuga sob um mesmo monarca a Dinamarca, a Suécia e a Noruega. Nas estepes, a Rússia é ainda um gigante adormecido. Entretanto, no Centro-Leste continental emerge e contenda entre a Prússia Oriental da Cavalaria Teutónica, a Polónia e os Estados Bálticos. Daqui resultará a Batalha de Grunwald, originando a decadência dos Teutónicos e o adiamento da expansão prussiana, e a emergência da Polónia como Estado de referência na região.

A Batalha

O catalisador geral aconteceu quando a rainha polaca, Królowa Jadwiga, contraiu matrimónio com o duque lituano Jogaila, fórmula encontrada para fazer face às continuadas pressões militares efectuadas pela prussiana Ordem Teutónica. O desenlace ocorreu em 1386, mediante aceitação por parte de Jogaila em se fazer baptizar e assentir a cristianização do seu território. Assumiu o nome de Ladislau Jogaila, em homenagem ao bisavô de Jadwiga, e as rivalidades entre os dois estados anularam-se mediante a sua unificação na dinastia Jaguelónica. Quando, em 1399, a rainha Jadwiga morreu², Ladislau herdou um vasto reino polaco-lituano com uma superfície superior a um milhão de quilómetros quadrados.

Fiéis guardiães da cristandade da Prússia Oriental e em recorrente espírito de cruzada contra os povos pagãos do Báltico após a perda de Outremer em finais do século XIII, a unificação polaco-lituânia significou para a Ordem Teutónica de Santa Maria de Jerusalém uma declaração de guerra, com o Grão-mestre, Ulrich von Jungingen, a contestar a sinceridade da conversão de Jogaila à fé em Cristo. Naturalmente que existiam disputas territoriais do antecedente entre a Ordem e a Polónia pela Pomerélia, situada na região leste da Pomerânia, no litoral sul do mar Báltico, e com a Lituânia na região de Samogitia, concedida à Ordem Teutónica por Vytautas no Tratado de Sallinwerder, em 1398, e confirmado pelo reino da Polónia em 1404, devido à pressão diplomática do Papa Inocêncio VII.

A partir do momento em que Jogaila se tornou senhor de um vasto reino e, em 1409, os clamores da nobreza contra a influência e domínio teutónicos se fizeram sentir, os dados estavam lançados!

Esse ano e o seguinte foram marcados por escaramuças militares protagonizadas pela Ordem e pelas vãs tentativas de as partes chegarem a acordo pela via diplomática. Consequentemente, durante o Verão de 1410 Teutónicos e Polaco-Lituanos prepararam-se para

² Reconhecendo-se a sua sensibilidade para com a desgraça humana, seria elevada ao altar dos Santos pelo Papa São João Paulo II.

o confronto decisivo. Assumindo a iniciativa, o rei Jogaila e o grão-duque Witold da Lituânia avançaram em direcção a Marieberg, capital da Ordem Teutónica, à frente de um exército de 39.000 homens compreendido por polacos, letões, um destacamento boémio e moldavo e contingentes russos de Smolensk. Ao seu encontro saiu um exército com 29.000 efectivos, constituído pela cavalaria teutónica e os porta-gládios, ou seja, cavaleiros de diferentes terras germânicas, comandado pelo Grão-mestre von Jungingen. Atendendo ao volume de forças envolvidas, pouco usual numa batalha medieval, e à presença dos mais altos dignatários em cada oponente, estamos perante o que se considera uma batalha decisiva. O tira teimas ocorreria na região da Masúria Ocidental, situada na antiga Prússia e actualmente no Nordeste da Polónia, entre as localidades de Grunwald e Tannenberg, a 15 de Julho de 1410.

Ao início da manhã, os exércitos posicionaram-se no campo, permanecendo um impasse até cerca do meio-dia. Um período de tempo em que o Grão-mestre, confiante na superioridade táctica da sua disciplinada cavalaria pesada, provocou o adversário, enviando espadas para o rei e o duque, ironizando que lhes poderiam ser úteis caso tivessem coragem para as utilizarem em combate. De igual, mandou fazer fogo com os canhões contra a força inimiga, sem efeitos práticos. Acontece que neste entretém, os cavaleiros teutónicos, pesadamente equipados e sob a inclemência do sol a incidir nas armaduras, assavam.

Dá-se então o primeiro momento da batalha, com o ataque da cavalaria ligeira lituana ao flanco esquerdo do dispositivo da Ordem. Prematuramente, o Grão-mestre mandou os canhões abrir fogo, sem resultados práticos, e o choque aconteceu. Mas o ataque não só foi sustido, como rechaçado. A retirada, reorganização e reiteração de esforços lituanos, usuais na acção táctica da cavalaria ligeira, chocou sistematicamente com a solidez teutónica, que destruiu parte da cavalaria lituana e obrigou a restante a debandar. O resultado só não foi conclusivo devido à entreajuda na retirada pelas forças de Smolensk.

O segundo momento ocorre quando a cavalaria pesada polaca arremete contra o flanco direito da Ordem. Travada pelos porta-gládios, o confronto resultou numa batalha dentro da própria batalha. Ao fim de uma hora, a Ordem manteve o dispositivo e os polacos recuaram para o seu dispositivo. Assumindo a vitória antes de tempo, no campo germânico cantou-se *Christ ist erstanden*, o hino da vitória.

É então que sucede o terceiro e decisivo momento da batalha. O contra-ataque teutónico contra as forças polonesas. Feito sem critério e comandado pelo próprio Grão-mestre, arremete pelo centro do dispositivo adversário, enquanto o rei Jogaila, situado à retaguarda do dispositivo, fazia uso das suas reservas, sobretudo tropa apeada boémia e moldava, para lhe fazer face. Neste momento crítico, Jogaila foi salvo in-extremis de ser morto, o grão-duque

Witold regressa com o remanescente das forças lituanas e ataca o adversário pela retaguarda, o Grão-mestre von Jungingen, à frente dos seus homens, tenta romper o dispositivo, fica cercado numa bolsa e acaba morto com uma lança na garganta. Com o Grão-mestre morto, o estandarte da Ordem capturado pelo inimigo e o exército cercado, a Ordem perde a ordem e os combates individualizaram-se no seio dos teutónicos, mediante a tentativa de resistir para retirar. No meio da carnificina, alguns contingentes lograram refúgio na zona da carriagem, perto de Frögenau, onde muito acabaram por ser abatidos ou feitos prisioneiros, enquanto outros conseguiram chegar a Marieberg.

No final do dia, com oito mil mortos e 14 mil prisioneiros, uma impressionante cifra de cerca de 75% de perdas, que inclui o Grão-mestre e muitos dos comandantes, e a captura de dezenas de estandartes, o resultado era devastador para a Ordem Teutónica. Jogaila e Witold permaneceram com as suas tropas três dias no campo, conforme costume do vencedor à época e para permitir o saque, o controlo dos prisioneiros e a reorganização das forças.

Seguiu-se o ataque, seguido de cerco polaco-lituano ao castelo da capital Marieberg, que durou até Setembro desse ano, altura em que foram levantados os arraiais. Justificado pela tenaz resistência teutónica, a carência de víveres dos sitiados, o conhecimento de que uma força proveniente da Livónia



Momento decisivo da Batalha de Grunwald: à direita, a carga do duque Witold e, à esquerda, a morte do Grão-mestre von Jungingen.

acorria em socorro de Marieberg e que o rei Sigismund da Hungria, aliado da Ordem, atacava o sul da Polónia.

Considerações adicionais

A 11 de Fevereiro de 1411, celebrou-se a Paz de Thorn, desvantajosa para a Ordem, que perdeu territórios para o rei polaco-lituano. A par das perdas humanas referidas e da avultada indemnização exigida, os Teutónicos perderam a aura de credibilidade e invencibilidade «dada

por Deus», o poder detido na Prússia esvaiu-se e influência na cristandade foi colocada em causa. Nunca mais recuperaram. De tal forma que em 1466, na Segunda Paz de Thorn, decorrente da Guerra dos Treze anos, iniciada em 1454 entre a Ordem Teutónica e o reino da Polónia, que resultou em nova e pesada derrota germânica, a Prússia foi dividida e o Grão-mestre ficou vassalo do rei da Polónia.

A Batalha de Grunwald-Tannenberg ficou como a maior coroa de glória histórico-militar da Polónia e da Lituânia, também a Rússia dos czares a enalteceu, à conta da participação do contingente de Smolensk, enquanto para os germânicos ficou como um «espinho cravado na garganta». De tal forma que, no início da Primeira Guerra Mundial, entre 26 e 30 de Agosto de 1914, quando o exército do Kaiser Guilherme II derrotou as forças russas de Nicolau II na Prússia Oriental, o nome dado à batalha foi de ... Tannenberg!

Bibliografia de Apoio

GRANT, R. G., *1001 Battles that Changed the course of History*, London, Cassell Illustrated, 2014.

GIGATOS, Batalha de Grunwald, <https://www.trenfo.com/pt/historia-pt/batalhas/batalha-de-grunwald>, 2022.

KAMIŃSKI, Łukasz e KORKUĆ, Maciej, *Guia pela História da Polónia de 906 a 2016*, Varsóvia, Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Polónia, 2016.

NICOLLE, David, *Teutonic Knight 1190-1561*, Oxford, Osprey, 2007.

PHILLIPS, Charles, *Batalha de Grunwald. Europa 1410*, <https://www.britannica.com/event/Battle-of-Grunwald-1410>, 2022.

SARAIVA, Morais, Maria Teresa Mendes Luís Saraiva, *The Teutons in the West: Teutonic Cavalry in the Baltic (13th-15th centuries)*, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Dissertação de Mestrado, 2022.

TURNBULL, Stephen, *Tannenberg 1410: Disaster for the Teutonic Knights*, Oxford, Osprey, 2003.

URBAN, William, “Baltic Crusades”, In *The Crusades An Encyclopedia*, Alan V. Murray (ed.), Santa Barbara, ABC-CLIO, 2006.

[https://familypedia.fandom.com/wiki/Battle_of_Grunwald_\(1410\)](https://familypedia.fandom.com/wiki/Battle_of_Grunwald_(1410)), 2022.